



# ECOLOGIA ALIMENTAR DE *CALOMYS TENER* (RODENTIA, CRICETIDAE) EM ÁREAS NATURAIS DE CERRADO

V.N. Ramos <sup>1</sup>

K.G. Fature <sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Programa de Pós - Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Rua Ceará, Bloco 2D, Campus Umuarama, CEP 38400 - 902, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Telefone: 55 34 3218 2679-vanessaramos@scientist.com2. União Educacional Minas Gerais (UNIMINAS), Av. dos Vinhedos, 1200, CEP 38411 - 216, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O estudo da dieta de roedores é de difícil execução, pois esses animais fragmentam o alimento em partes muito pequenas. Em consequência disso, trabalhos sobre sua ecologia alimentar são raros e muitas vezes superficiais, elucidando pouco sobre o impacto desse grupo sobre as comunidades animais e vegetais. As informações sobre os hábitos alimentares de roedores do Cerrado ainda são escassas, mas a densidade de suas populações parece estar relacionada com a variação sazonal na abundância dos recursos alimentares (5).

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever a dieta do roedor cricetídeo *Calomys tener*, investigando variações no consumo dos itens alimentares em função da classe etária, sexo e estação do ano.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados conteúdos gastrointestinais de 127 indivíduos da espécie *Calomys tener* (Rodentia, Cricetidae), pertencentes à Coleção de Mamíferos da Universidade Federal de Uberlândia. Os animais foram coletados em áreas naturais de Cerrado (Estação Ecológica do Panga e Clube de Caça e Pesca Itororó) no município de Uberlândia, Minas Gerais, sudeste do Brasil. Os itens alimentares foram identificados a partir de comparação com coleções de referência. A porcentagem da dieta representada por itens de origem animal ou vegetal foi estimada com base na porcentagem de cobertura em placas de Petri com campos quadriculados. A importância das categorias alimentares na dieta foi determinada com base na sua frequência de ocorrência (porcentagem do total de conteúdos onde a categoria alimentar

foi encontrada) e na sua abundância relativa (porcentagem do total de itens representada pela categoria alimentar). A diversidade da dieta foi calculada pelo índice de Levins padronizado (3). Variações na dieta entre jovens (J) e adultos (A), machos (M) e fêmeas (F) e estação seca (S) e úmida (U) foram investigadas usando o teste de Mann - Whitney.

## RESULTADOS

O consumo de matéria vegetal por indivíduo variou de 40 a 100% e não diferiu entre as classes etárias, entre os sexos ou entre as estações (Teste de Mann - Whitney,  $p > 0,05$  em todos os casos).

Itens de origem vegetal tiveram maior frequência de ocorrência (91,4% dos conteúdos) que itens de origem animal (70,9%). Os itens vegetais encontrados foram fragmentos de folhas e frutos, sendo estes os mais frequentes. A frequência de ocorrência de sementes (Melastomataceae e Poaceae) não diferiu entre a estação seca (12,66%) e a estação úmida (22,92%) ( $X^2 = 1,594$  g.l. = 1  $p = 0,207$ ).

Entre os itens de origem animal foi possível identificar 11 táxons (Araneae, Auchenorrhyncha, Coleoptera, Diptera, Heteroptera, Hymenoptera, Isoptera, Lepidoptera, Mantodea, Orthoptera e Sternorrhyncha). Os táxons com maior frequência de ocorrência foram Hymenoptera (22,9% na estação úmida e 13,9% na estação seca) e Isoptera (18,75% na úmida e 13,9% na seca). Para uma espécie onívora congênere, *C. venustus*, há uma tendência à folivoria durante o inverno e primavera e granivoria durante o verão (1). Para *C. tener* o consumo de matéria vegetal se manteve sempre em maiores proporções que o de matéria animal, e esse padrão se manteve independente da classe etária, sexo ou estação do ano.

## CONCLUSÃO

*C. tener* apresentou uma dieta onívora com predomínio de itens vegetais, classificando a espécie como de hábito herbívoro - onívoro (2). No entanto, uma análise mais detalhada que discrimine partes vegetais consumidas é necessária para a caracterização precisa da composição da dieta da espécie. Por outro lado, o consumo de itens animais foi bem descrito, sendo que a utilização de táxons animais naturalmente abundantes no Cerrado (4), como formigas e cupins, revelam que a espécie provavelmente possui uma estratégia de forrageamento oportunista.

Esse trabalho é parte da dissertação de mestrado de VNR. Agradecemos à FAPEMIG pela bolsa de mestrado (VNR), à CAPES pela bolsa PRODOC (KGF) e ao Dr. Ariovaldo A. Giarretta pelo auxílio na identificação dos artrópodes)

## REFERÊNCIAS

1. Castellarini, F., Agnelli, H., Polop, J. Study on the diet and feeding preferences of *Calomys venustus* (Rodentia, Muridae). *Mast. Neot.*, 5(1): 5 - 11, 1998.
2. Eisenberg, J.F. The mammalian radiations. University of Chicago Press, Chicago, 1981, 610p.
3. Krebs, C.J. *Ecological Methodology*. Harper and Row Publishers, New York, 1989, 654p.
4. Pinheiro, F.I., Diniz, R., Coelho, D., Bandeira, M.P.S. Seasonal pattern of insect abundance in the Brazilian cerrado. *Aust. Ecol.*, 27 (2): 132 - 136, 2002.
5. Vieira, M.V. Seasonal niches dynamics in coexisting rodents of the Brazilian Cerrado. *Stud Neotrop Fauna & Environm.*, 38 (1): 7 - 15, 2003.